



CIRCOLO SCIENTIFICO MINERVA

GENOVA - ITÁLIA

(1899 - 1904)

A verdade destes fatos me é provada também por se repetirem sob as vistas de Bozzano, no Círculo científico “Minerva”, de Gênova (1901-1902), e em França, sob o controle de Flammarion, em Monfort-l’Amaury, onde se reproduziu a própria efígie de Eusápia, e, sob minhas vistas, em Milão e em Turim.

Certa noite, com as janelas completamente fechadas, enquanto tínhamos, Richet e eu, presas as mãos da médium, que fora previamente revistada – a seu pedido –, sentimos ambos, no terço inferior do braço, um corpo estranho, que depois se verificou ser uma rosa fragrante, com haste e algumas folhas. O talo parecia cortado obliquamente, como que por instrumento afiado, Não se pode explicar a louçania daquela flor, que devia estar pelo menos pressionada pela manga do casaco. Eusápia, no início da sessão, havia predito um apport, mas não sabia dizer de que natureza seria.

Em Milão, Schiaparelli levou à nossa sessão uma resma de papel e pediu a Eusápia que escrevesse seu nome, e ela pôs o dedo e fez gestos de traçar caracteres gráficos sobre o papel, mas o seu nome se encontrou escrito, com cor violeta, no lado inferior da mesa; em uma segunda prova, sobre a

linha da cortina, distante mais de três metros e ao alto; numa terceira prova, na última folha da resma.

O recentíssimo Bulletin de l'Institut Générale Psychologique, de dezembro de 1908, insere um relato de Courtier, sobre as sessões de Eusápia, nos anos de 1905 a 1908, em Paris, sob o controle de cientistas, como Curie, Courtier, Richet, d'Arsonval, Jouriewitch, Debieerne.

Notou-se a levitação da mesa até, 20, 50, 60 centímetros do solo, permanecendo no ar de 27 a 52 segundos.

Tendo Debieerne dito que "John" era capaz de quebrar a mesa, imediatamente foi quebrado o pé da mesma.

Para registrar a levitação do móvel, muniram-se os pés de contatos elétricos, que funcionavam quando o pé se separava do solo. Esses contatos estavam ligados, cada um, a registrador Despretz que grafava sobre um cilindro.

Para verificar se o peso da mesa se somava ao da médium, durante a levitação, fixou-se a cadeira onde estava Eusápia sobre uma balança de Marey, e notou-se que quando os 3 ou os 4 pés da mesa se erguiam, conjuntamente, o aparelho registrava aumento de pressão, como se o peso da mesa levitada se unisse ao da médium sentada, e como se esta fosse o ponto de apoio da levitação.

Isto se confirma com o fato de quando se elevavam os dois pés da mesa, do lado oposto ao de Eusápia, havia decréscimo de pressão.

Com uma balança romana se observou que Eusápia aumentava de 10 para 13 quilos o peso da mesa, quando esta se elevava, mostrando que os fenômenos estavam conformes com as leis da mecânica, porque os 3 quilos de mais provinham dos movimentos descompassados de Eusápia, de vez que a mesa pesava 10 quilos.

Eusápia aumentava e diminuía à vontade seu próprio peso e o das mesinhas. A 45 centímetros de distância, e no interior da câmara, pôde provocar a ruptura de um tubo de borracha da balança onde estava sentada, tubo que, antes de ser mutilado, sofre um estiramento e depois uma pressão. Ao mesmo tempo, rompeu em dois pedaços um lápis, que pedira, e disse: "Está quebrado". Assim também, pouco depois, quebrou em três pedaços pequena mesinha de madeira que lhe haviam posto detrás da cadeira, e não se compreende como pôde anunciar o número de

fragmentos a que foi reduzida, estando às escuras e de costas.

Sobre a frente, ao lado direito de Eusápia, se observavam luzes azuladas, fosforescentes, e uma espécie de centelha rósea, porém ampla, aos pés da mesa. Eusápia tirou de máquina elétrica, posta a dois metros de distância, três faíscas que se perceberam depois sobre sua cabeça; fez brotar também centelhas nos cabelos e nas mãos dos assistentes.

Agia sobre eletroscópios; descarregava-os lentamente, os dedos a dois centímetros de distância do contato.

Podia produzir fenômenos, à luz plena, ao final das sessões e ainda no início, quando se apaixonava em mostrar o seu poder mediúnico.

Mostra ter sensibilidade a distância. Dizia, por exemplo: “Este barro (a dois metros de distância) é mole ou muito duro”, e assinalava a viscosidade de um objeto distanciado, e assim, à distância, podia provocar rupturas de objetos, exteriorização da sensibilidade e da motricidade.